

# Planta africana contra o crack

Estudos apontam a substância ibogaína como uma nova esperança para tratar pacientes viciados em drogas

Texto: Fábio Andrade  
Arte: André Felix

“Quando eu comecei a expandir a mente e ver as coisas erradas que eu fazia, eu comecei a vomitar. Eu via a droga saindo de mim. Isso mudou a minha vida. Depois da ibogaína, eu perdi a vontade de me drogar. Agora eu estou vivendo.”

O relato de um impressor, de 33 anos, se repete entre pessoas que fizeram uso da ibogaína, substância extraída da iboga – planta africana que teria o poder de extinguir a compulsão por drogas em viciados. Muitos dos que fizeram uso medicinal da ibogaína dizem que ela mudou suas vidas.

Para jogar luz sobre a questão, uma equipe da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) realizou um estudo com 75 dependentes de crack, cocaína e álcool. Eles tiveram contato com a ibogaína e 61% permaneceram longe das drogas por, pelo menos, um ano.

No Brasil, entretanto, o acesso à substância só é possível por meio de laudo médico autorizando a importação. Além disso, o tratamento ainda não é reconhecido pela comunidade científica. “O uso de alucinógenos pode culminar em quadros psicóticos, levando, entre outras doenças, à esquizofrenia”, alerta o psiquiatra Vicente Ramatis.

## Mal cortado pela raiz? Efeitos da iboga ainda não são totalmente conhecidos pela ciência



### A IBOGA

A ibogaína não é a planta, mas apenas um dos componentes de um vegetal chamado iboga. Nativa da África Central, em países como o Congo e Gabão, a erva tem sua raiz como região mais nobre, pois é onde se concentra a ibogaína, substância com fortíssimo efeito alucinógeno.

### TRADIÇÃO DE RAIZ

A iboga é utilizada por tribos africanas em rituais de iniciação na vida adulta pelos integrantes da religião Boui-ti. Por três dias, o “iniciado” ingere o chá, tendo intensas alucinações e podendo entrar em coma. Na crença da tribo, participantes do ritual visitam o mundo dos mortos e podem receber revelações dos ancestrais.



### CRENÇA NA CURA

Curandeiros também usam a iboga para tratar enfermidades como picada de cobra, esterilidade em mulheres e impotência sexual em homens.

SINAPSES SERIAM MELHORADAS COM A IBOGAÍNA

## O efeito da ibogaína

1

### Cérebro “reiniciado”

Há indícios de que a ibogaína pode “reiniciar” o cérebro, otimizando as sinapses, a comunicação entre os neurônios. Isso pode explicar por que os usuários sentem-se como outras pessoas.

2

### Fluxo estável

Também há indícios de que a ibogaína manteria estáveis os níveis de dopamina e serotonina, neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer e pela impulsividade.

3

### Risco cardíaco

O uso da ibogaína pode ser perigoso para o coração, com 20 mortes registradas no mundo. Pessoas com tendência à psicose não devem ter contato com a planta.

4

### Mudança de estilo

Já a terapeuta Danielle Galimberti, da Clínica Mentes Livres, ressalta que, para otimizar resultados, é preciso se afastar das antigas amizades e locais que estimulam o vício.

### DESCOBERTA

Em 1962, o americano Howard Lotsof era um jovem de 19 anos usuário de heroína, e estava em busca de um novo “barato”. Ele comprou a iboga e bebeu o chá, obtendo fortíssimo efeito alucinógeno. Três dias depois, se deu conta de que perdera a vontade de se drogar e atribuiu essa mudança de comportamento à iboga.

### DEPOIMENTO

## “Só esperava a morte e a ibogaína me salvou”

“Entrei nas drogas através do álcool, com 15 anos, e aos 18 cheguei ao crack. A partir dos 24 anos, o crack era todo dia. Em junho do ano passado, me internei numa clínica convencional, mas voltei às drogas no primeiro dia em que saí. Minha mulher e mi-

nha filha perderam a confiança em mim e eu perdi tudo.

Estava no fundo do poço quando me apresentaram a ibogaína. Roubava coisas em casa para me drogar. Só esperava a morte e a ibogaína me salvou. Foi como se um filme da minha vida passasse.

Quando fazia as coisas, só pensava no prazer. Mas, sob o efeito da ibogaína, via o remorso que trazia para as pessoas e para mim. Hoje, recuperei minha família.”

Vendedor, de 31 anos